



AS CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA BRASILEIRA DA ESCOLA PAULISTA BRUTALISTA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PARTIDOS ARQUITETÔNICOS NAS RESIDÊNCIAS DE VILANOVA ARTIGAS E PAULO MENDES DA ROCHA.

JUNIOR, João Pezzini Motta.¹
D'AVILA, Nathan.²
MATEUCCI, Leonardo.³
OLIVEIRA, Brayan Camargo de.⁴
ANJOS, Marcelo França dos.⁵

RESUMO

A contribuição de textos teóricos escritos por vários autores, sobre o “universo” difundido dos estudos da Arquitetura Paulista Brutalista, vem buscando compreender as suas razões e as suas limitações. Com isso, a aprendizagem extraída nos estudos dessa produção científica, mostra de uma maneira clara, objetiva e resumida às características da Arquitetura da Escola Paulista Brutalista. E para que isso acontecesse, procuramos não “mergulhar afundo” nesse “universo” de estudos teóricos, pois iríamos acabar tornando fatigante a leitura desse artigo científico, sendo assim, fragmentou-se uma das características da Arquitetura Paulista Brutalista, sendo ela, o partido arquitetônico, para que através das residências *Ariosto Martirani*, de Vilanova Artigas e *Butantã*, de Paulo Mendes da Rocha, nos questionássemos se de fato há uma semelhança existente entre as concepções dos partidos arquitetônicos em ambas as residências de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha? De modo introdutório, sim! Pois percebemos que existem certas semelhanças entre as concepções dos partidos arquitetônicos das residências *Ariosto Martirani* e *Butantã*, que estão definidos na organização da forma arquitetônica: em um monobloco de volume único.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Paulista Brutalista; Escola Paulista; Características da Arquitetura Paulista Brutalista; Partido Arquitetônico;

THE CHARACTERISTICS OF BRAZILIAN'S ARCHITECTURE OF THE PAULISTA'S BRUTALIST SCHOOL: A COMPARATIVE ANALYSIS OF PARTIES ARCHITECTURAL IN RESIDENCES' OF VILANOVA ARTIGAS AND PAULO MENDES DA ROCHA.

ABSTRAT

The contribution of theoretical texts written by various authors on the "universe" of widespread Paulista Brutalist architecture studies, has been seeking to understand their reasons and their limitations. Thus, the extracted learning in studies of this scientific production, show a clear, objective and summarized the characteristics of the architecture of the Escola Paulista Brutalist. And for that to happen, try not to "soak sink" in this "universe" of theoretical studies, because we would end up making fatiguing reading this scientific paper, therefore, fragmented one of the characteristics of Architecture Paulista Brutalist, it is the party architectural, so that through the residences Ariosto Martirani, Vilanova Artigas and Butantã, Paulo Mendes da Rocha, the fact is questionássemos there is a similarity between the concepts of architectural parties in both houses of Vilanova Artigas and Paulo Mendes da Rocha? Introductory way, yes! Because we realize that there are certain similarities between the conceptions of architectural parties residences Ariosto Martirani and Butantan, which are defined in the organization of architectural form: in a monoblock single volume.

KEYWORDS: Brutalist Architecture Paulista; Paulista's School; Features Architecture Paulista Brutalist; Architectural Party;

¹Acadêmico de Graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
E-mail: junior.pezzini@hotmail.com

²Acadêmico de Graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
E-mail: nathan_davila15@hotmail.com

³Acadêmico de Graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
E-mail: leonardomateucci@hotmail.com

⁴Acadêmico de Graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
E-mail: brayanfo@gmail.com

⁵Professor Orientador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
E-mail: anjios@fag.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No panorama do território brasileiro da Arquitetura Paulista, a tendência chamada de Brutalismo introduziu as suas forças no desenvolvimento da metropolitana cidade de São Paulo dos anos 50. O Movimento Brutalista foi uma das correntes consecutivas do Movimento Moderno que se originou do pensamento racionalista do século XIX (SANVITTO, 1994).

Para Sanvitto (1994 *apud* ZEVI, 1973, p. 43) “a ideia de Brutalismo em arquitetura está ligada à expressão dos materiais utilizados em seu estado natural. O que se espera desta arquitetura é que, através de sua apreciação, seja possível identificar os materiais que concretizam o projeto arquitetônico através da edificação”.

A Arquitetura Brutalista demonstra os materiais utilizados, e a técnica que permite sua execução. Procura deixar bem claro o que é a estrutura e vedação. Não existe um critério do que deva ou não estar à vista. Tudo é aparente. Existe uma preocupação com a expressão dos materiais em detrimento de superfícies bem acabadas. A ideia de beleza é associada à verdade construtiva (SANVITTO, 1994 *apud* ZEVI, 1973).

A assimilação da Arquitetura Moderna em São Paulo deveu-se muito aos esforços de João Batista Vilanova Artigas, através de sua prática profissional em projetos residências. Por outro lado, a revisão formal efetivada pelo trabalho de Artigas na metade dos anos 1950, foi que permitiu uma definição própria para a arquitetura de São Paulo. A partir de suas propostas, desenvolveu-se uma tendência de estética própria, com volumes compactos executados em concreto aparente (SANVITTO, 1994, p. 37).

•••

A particularidade dos estudos aqui realizados orienta-nos, primeiramente em uma das direções, à compreensão de dois dos pensamentos intelectuais mais influentes na produção e na materialização da Arquitetura Moderna Brasileira, praticadas através da história e do tempo, e seguidamente, a segunda direção nos orienta aos sentidos da percepção espacial, como requisito para a compreensão do universo arquitetônico do Brutalismo Paulista. Logo, a problemática nos impõe a questionar se de fato há uma semelhança existente entre as concepções dos partidos arquitetônicos na *Residência Ariosto Martirani*, de Vilanova Artigas e na *Residência Butantã*, de Paulo Mendes da Rocha? De modo introdutório, sim! Pois, no desenvolvimento das análises, percebemos que existem certas semelhanças entre as concepções dos partidos arquitetônicos das residências de Artigas e Paulo Mendes da Rocha, que por si só se definem na organização da forma

arquitetônica: um monobloco de volume único, aonde o “papel” dos planos verticais é quem “resguarda” o espaço de convívio de todo o programa doméstico das residências.

Com a finalidade de apresentar quais são os aspectos categorizados e levantados por Ruth Verde Zein (2005), em sua insigne tese de doutorado¹, a intenção dos objetivos que pretendemos alcançar para que, *a posteriori*², identifique-se quais as características arquitetônicas (consideradas pela autora) da Arquitetura da Escola Paulista Brutalista destacou-se uma das primeiras características que virá a se tornar, significativamente, o subsídio para concluirmos o objeto de nossos estudos científicos: o conhecimento do partido arquitetônico. Portanto, será desenvolvido um estudo comparativo, não mais que através das análises dos partidos arquitetônicos da *Residência Ariosto Martirani*, de Vilanova Artigas e da *Residência Butantã*, de Paulo Mendes da Rocha.

Seguindo os métodos que se ajustam em relação ao sujeito da pesquisa, em suma, se fragmentam em cinco objetivos específicos: 1) Contextualização do(s) período(s) que instituiu a origem do Movimento Arquitetônico do Brutalismo Paulista, bem como as suas principais “fontes” de influências; 2) Identificação de qual foi à geração dos arquitetos brasileiros que materializaram a produção da Arquitetura Paulista Brutalista; 3) Classificação das características de uma linguagem arquitetônica do Brutalismo Paulista, dando ênfase aos principais aspectos no processo do projeto arquitetônico; 4) Análise e comparação dos partidos arquitetônicos da *Residência Ariosto Martirani*, de Vilanova Artigas e da *Residência Butantã*, de Paulo Mendes da Rocha.

As proposições e os critérios para a escolha dos títulos dos conteúdos, que se subdividem nos fundamentos teóricos, encontram-se fragmentados em três itens, que estão em ordem subsequente de conteúdo, e sucessivamente, dos assuntos que a eles estão atribuídos: O conteúdo do primeiro item abordará como o Brutalismo Internacional persuadiu a produção da Arquitetura Paulista Brutalista, e ainda quais são as explicações defendidas pelos arquitetos de São Paulo, em face do contexto de seu surgimento. O conteúdo do segundo item apresentará quais foram àqueles intelectuais arquitetos que, com os novos ideais de informações das arquiteturas produzidas em território paulistano-brasileiro, compreenderam uma nova ideia na concepção e representação do projeto arquitetônico. Por último e decerto o item mais significativo desta produção científica, o conteúdo do terceiro item nos conduzirá, de maneira clara e objetiva a identificar nas arquiteturas de expressão Paulista Brutalista as suas principais características arquitetônicas, e que só nos foi instruído de identificação, através dos escritos defendidos por Zein (2005), em sua Tese de doutorado sobre a Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953-1973.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1. O CONTEXTO E AS INFLUÊNCIAS DO BRUTALISMO INTERNACIONAL: SUBSÍDIOS POR UMA “ORIGEM” DA ARQUITETURA PAULISTA BRUTALISTA.

Para trazer-lhes a compreensão, com o propósito de esclarecer a formulação deste título, só foi possível através de alguns subsídios e antecedentes, e da reunião de informações e textos teóricos, dentre os mais pertinentes, principalmente os de Yves Bruand (2005) e os de Ruth Verde Zein (2005), para então sublinhar a “origem”, uma possível “essência” da Arquitetura Paulista Brutalista, através do caráter de suas influências. E, justamente para ressaltar a originalidade e peculiaridade da contribuição da Arquitetura da Escola Paulista Brutalista colocando em ênfase quais teriam sido, dentro do panorama internacional do pós 2º Guerra Mundial até o final da década de 1960, aqueles arquitetos mais significativos para a construção de um marco referencial, cultural e arquitetônico, da Arquitetura Paulista Brutalista (ZEIN, 2005).

No contexto político do imediato pós Segunda Guerra, a questão da identidade nacional se coloca como tema de grande relevância no debate intelectual das esquerdas, no Brasil e em outras partes. Mas a maneira como vai se buscar compreender a ideia de “identidade”, nos anos de 1930-1940 [...], não era absolutamente problema admitir serem suas obras modernas o fruto da atenta e crítica observação dos ensinamentos de Le Corbusier: sabiam-se, mas não tinham qualquer dúvida de estarem fazendo uma versão brasileira, peculiar e até mesmo excepcional, da modernidade arquitetônica internacional (BASTOS & ZEIN, 2010, p. 76) (grifo nosso).

Logo, para Yves Bruand, na produção de seu texto sobre o *Aparecimento do Brutalismo e Seu Sucesso em São Paulo*³, tendo em vista a compreensão das origens e o sentido do fenômeno brasileiro (fenômeno este que é o brutalismo paulista), deve-se, portanto, colocar em evidência as distinções entre as duas principais tendências essenciais do brutalismo internacional: aquele brutalismo, que é o de Le Corbusier e o brutalismo inglês (BRUAND, 2005).

Para ele, o brutalismo corbusiano resumia-se ao uso do concreto armado aparente conjugado a uma plástica nova que rompia com o funcionalismo estrito; enquanto o brutalismo inglês não se ateria a nenhum material determinado, mas à vontade de retomar certos princípios das vanguardas dos anos 20, somada a um desejo de austeridade e recusa de subterfúgios [...]. Afirma que “o brutalismo de Le Corbusier e o brutalismo inglês não tem nenhum ponto em comum, exceto o gosto pelo emprego dos materiais no estado bruto [...]” (ZEIN, 2000 apud BRUAND, 2005, p. 108).

No entanto, Bruand (2005, p. 295) quer identificar certa semelhança entre ambas às tendências do brutalismo internacional, e correspondente a esta questão, ele faz dessa identidade a ponte que os ligaria com a produção da Escola Paulista Brutalista, e em especial a produção das obras de Vilanova Artigas:

Contudo, ambos expressam um desafio tingido de violência, uma revolta contra os usos estabelecidos e os regulamentos que entravam o progresso, uma segurança quanto o caminho a seguir e uma vontade de impor esse caminho [...]. Ambos recolocam em questão, embora de maneira oposta, e da paixão que os anima, surgiu uma linguagem áspera, decidida, que pode ser reencontrada na versão brasileira [...].

Em pleno território brasileiro dos anos de 1940, João Batista Vilanova Artigas, um dos intelectuais eruditos mais importantes pela sua contribuição no cenário nacional da Arquitetura Brasileira propõe, em seus textos ideológicos, escrito nos anos de 1950, solucionar o inconveniente através de uma “*atitude crítica em fase da realidade*” (“realidade” esta, correspondente aos interesses do patrimônio cultural humano), com o objetivo de conectar os arquitetos com as “raízes brasileiras do universo” (BASTOS & ZEIN, 2010).

2.2. A “GERAÇÃO” DOS ARQUITETOS DE SÃO PAULO

Segundo Bastos & Zein (2010), não parece válida a hipótese de que, para Yves Bruand, essa primeira geração de jovens arquitetos, que vai conformar o Brutalismo na sua versão paulista, tivesse surgido, a priori, sob uma relação de subordinação em face da figura de Vilanova Artigas (BASTOS & ZEIN, 2010).

Mas, entretanto, e em conformação a Arquitetura Paulista Brutalista, essa hipótese em nada diminuiu a importância de Vilanova Artigas, na qual ele seguramente se consagrou como um dos mais importantes mestres, aonde, podemos ainda destacar as influências dos arquitetos “*Paulo Mendes da Rocha, João Eduardo de Gennaro, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Carlos Millan, Fábio Pentead, Ruy Ohtake e João Walter Toscano*” (BASTOS & ZEIN, 2010, p. 81).

Todas as análises das arquiteturas sendo consideradas de “Tendência Brutalista”, para Bastos & Zein (2010), possivelmente deve-se ter ocorrido com uma coincidência do surgimento dessa arquitetura de “Tendência Brutalista” no Brasil e a essa nova “geração” de arquitetos paulistas, que com a evolução dos conhecimentos sobre Engenharia, a racionalização dos processos construtivos e

o desenvolvimento de soluções modulares tornaram-se um subsídio para inspirar as ideias e a materialização na construção da Arquitetura Moderna Brasileira (BASTOS & ZEIN, 2010).

Portanto com o aparecimento dessa nova “geração” dos arquitetos de São Paulo, que materializaram as arquiteturas de cunho Paulista Brutalista em cenário brasileiro, identificou certa homogeneidade de idade e formação entre os arquitetos da geração, que ao menos em seu momento inicial de surgimento, abrigou em seu seio também arquitetos de maior senioridade, que até mesmo chegaram, inclusive por sua mais ampla e anterior experiência profissional, a assumir um papel protagônico nesse panorama da Arquitetura Paulista Brutalista (BASTOS & ZEIN, 2010).

2.3. A “CATEGORIZAÇÃO” E AS CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA PAULISTA BRUTALISTA NAS TESES DE RUTH VERDE ZEIN

Os subsídios por uma “origem” da Arquitetura Paulista Brutalista, comentados no primeiro item dos fundamentos teóricos, com a intenção de identificar um possível período inicial do Brutalismo Paulista na cidade de São Paulo, este conteúdo abrange as mesmas intenções de estudos, abarcando a chave desta produção científica, pois é a partir do mesmo que ir-se a serem desenvolvidas as análises comparativas dos partidos arquitetônicos das residências de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha.

Mas, primeiramente, antes de iniciarmos a redigir o texto, Zein (2005) explica, e é importante destacar aqui, que:

todos e qualquer um desses itens podem comparecer enquanto características de qualquer arquitetura seja paulista ou não, brasileira ou não, e inclusive, moderna ou não. Não são os itens e categorias tomados em si mesmos e separadamente que podem chegar a configurar a Arquitetura Paulista Brutalista, mas sim seu comparecimento maciço, coordenado e coerente em um conjunto de obras muito próximas no tempo e na geografia, é que os tornam significativos para a caracterização dessa arquitetura [...] (ZEIN, 2005, p. 34) (grifo nosso).

É de única e exclusivamente parte da compreensão de estudos e textos teóricos da Arquitetura Paulista Brutalista a dedicação e a análise de sua dimensão simbólico-conceitual para caracterizar lhes o método sistematizado do levantamento realizado por Zein (2005), dando ênfase aos seus principais aspectos e elementos de expressão arquitetônico-tectônica do Brutalismo Paulista. Logo, e em vista disso, para adquirirmos um conhecimento perceptivo-visual dos elementos característicos

das arquiteturas do Brutalismo Paulista, “*pode-se agrupa-las segundo alguns temas, arbitrariamente definidos, mas que busca dar conta de forma mais ou menos ampla desse universo*” (BASTOS & ZEIN, 2010, p. 78).

Dentre os temas que se destacam neste estudo minucioso, serão expostos de uma maneira sintética: as soluções do partido arquitetônico, as intenções quanto à composição da forma arquitetônica, as especificações dos sistemas construtivos da estrutura, as estratégias de iluminação natural, a manipulação dos materiais das superfícies e os aspectos simbólico-conceituais.

Na sequência e sem a alteração no sentido das palavras do texto original de Ruth Verde Zein (2005, p. 34, 35), apresentaremos os levantamentos de estudos relativos às características da Arquitetura Paulista Brutalista.

Certamente, o primeiro aspecto aqui comentado, e que nos é de sumo interesse nessa produção científica, está alusivo nas soluções do partido arquitetônico:

Quanto ao partido:

- a) preferência pela solução em **monobloco**, ou em **volume único** abrigando todas as atividades e funções do programa atendido;
- b) na existência de mais de um volume, ou corpo, há uma evidente hierarquia entre aquele principal e os demais, claramente secundários e apensos ao primeiro;
- c) a **relação com o entorno** se dá claramente por **contraste visual**, realizando a integração com o sítio basicamente através da **franqueza dos acessos**;
- d) procura de **horizontalidade** na **solução volumétrica** do edifício (ZEIN, 2005, p. 33) (grifo nosso).

Quanto à composição:

- e) preferência pela solução em “caixa portante”;
- f) preferência pela solução em “planta genérica”;
- g) preferência pela solução de teto homogêneo em grelhas unidirecionais ou bidirecionais; frequentemente sobreposta de maneira independente sobre as estruturas inferiores;
- h) emprego frequente de vazios verticais internos, muitas vezes associados a jogos de níveis/meios níveis, em geral dispostos de maneira a valorizar visuais e percursos voltados para os espaços interiores comuns, cobertos, de uso indefinido;
- i) os espaços internos são frequentemente organizados de maneira flexível, interconectada e não compartimentada;
- j) os elementos de circulação recebem grande destaque: se internos, definem zoneamento e usos, se externos, sua presença plástica é marcante;
- k) frequente concentração horizontal e vertical das funções de serviço, em núcleos compactos que muitas vezes definem a distribuição e zoneamento funcional dos demais ambientes (ZEIN, 2005, p. 33).

Quanto às elevações:

- l) predominância dos cheios sobre os vazios nos paramentos, com poucas aberturas, ou com aberturas protegidas por balanços de extensões das lajes, inclusive de cobertura, com ou sem o auxílio, de panos verticais pendurados;*
- m) frequente opção pela iluminação natural zenital complementar ou exclusiva, podendo-se considerar as coberturas como uma quinta fachada;*
- n) inserção ou aposição de elementos complementares de caráter funcional-decorativo [...], realizados quase sempre em concreto aparente (ZEIN, 2005, p. 34).*

Quanto ao sistema construtivo:

- o) emprego quase exclusivo de estruturas de concreto armado, algumas vezes protendido, utilizando lajes nervuradas unidirecionais ou bidirecionais, pórticos rígidos ou articulados, pilares com desenho trabalhado analogamente às forças estáticas suportadas, opção por vãos livres e balanços amplos;*
- p) emprego frequente de fechamentos em concreto armado fundido in loco, eventualmente aproveitando também em paredes e divisórias internas;*
- q) as estruturas em concreto são quase sempre realizadas in loco, embora frequentemente o projeto preveja a possibilidade de sua pré-fabricação;*
- r) emprego menos frequente, mas bastante habitual, de fechamentos em alvenaria de tijolos e/ou de blocos de concreto deixados aparentes; em alguns casos, prescindindo da estrutura em concreto;*
- s) os volumes anexos são geralmente realizados em estrutura independente, mesmo quando internos ou abrigados sob o corpo principal (ZEIN, 2005, p. 34).*

Quanto às texturas e ambiência lumínica:

- t) as superfícies em concreto armado ou em alvenaria de tijolos ou blocos de concreto são deixadas aparentes, valorizando a rugosidade de textura obtida por sua manufatura, algumas vezes recebendo proteção por pintura, algumas vezes colorida, que ocorre apenas pontual e discretamente, sendo quase sempre aplicadas diretamente sobre os materiais, sem prévio revestimento;*
- u) as aberturas de iluminação natural laterais são quase sempre sombreadas por brises ou outros dispositivos, sendo frequente a ausência de cor, ou predominância da cor natural do concreto, resultando numa iluminação natural fraca e difusa nas bordas, em contraste paradoxal com espaços centrais muitas vezes abundantes e naturalmente iluminados graças a aberturas zenitais (ZEIN, 2005, p. 34).*

Características simbólico-conceituais:

- v) ênfase na austeridade e homogeneidade da solução arquitetônica obtida por meio do uso de uma paleta bastante restrita de materiais;*
- w) ênfase na construtividade da obra, no didatismo e clareza da solução estrutural;*
- x) ênfase na noção de cada edifício enquanto protótipo potencial, ou ao menos em solução que busca ser cabal para se tornar exemplar e, no limite, repetível;*
- y) ênfase na ideia de pré-fabricação como método ideal para a construção, apesar da rara possibilidade de sua realização efetiva;*
- z) ênfase no caráter experimental de cada exercício arquitetônico, tanto construtivo quanto programaticamente (ZEIN, 2005, p. 34).*

3. METODOLOGIA

Aplicou-se então para fins de abordagens das metodologias de pesquisa, uma busca com bases nas revisões das referências bibliográficas, para auxiliar-nos a compreender o tema. No âmbito dos fundamentos teóricos, atribuímos um conteúdo das principais discussões sobre a Arquitetura Paulista Brutalista, pois, depois de compreendido os textos das bibliografias escolhidas, nossas argumentações revelarão uma breve base para compreendermos as características do partido arquitetônico das residências de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha, que só teve grandes chances de acontecer pela publicação no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS, sobre a Tese de doutorado apresentada por Ruth Verde Zein que abrangeu o tema: *A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953 – 1973*.

Pois, conforme as considerações definidas por Marconi e Lakatos (2003):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monográficas, teses, material cartográfico, etc. [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 183).

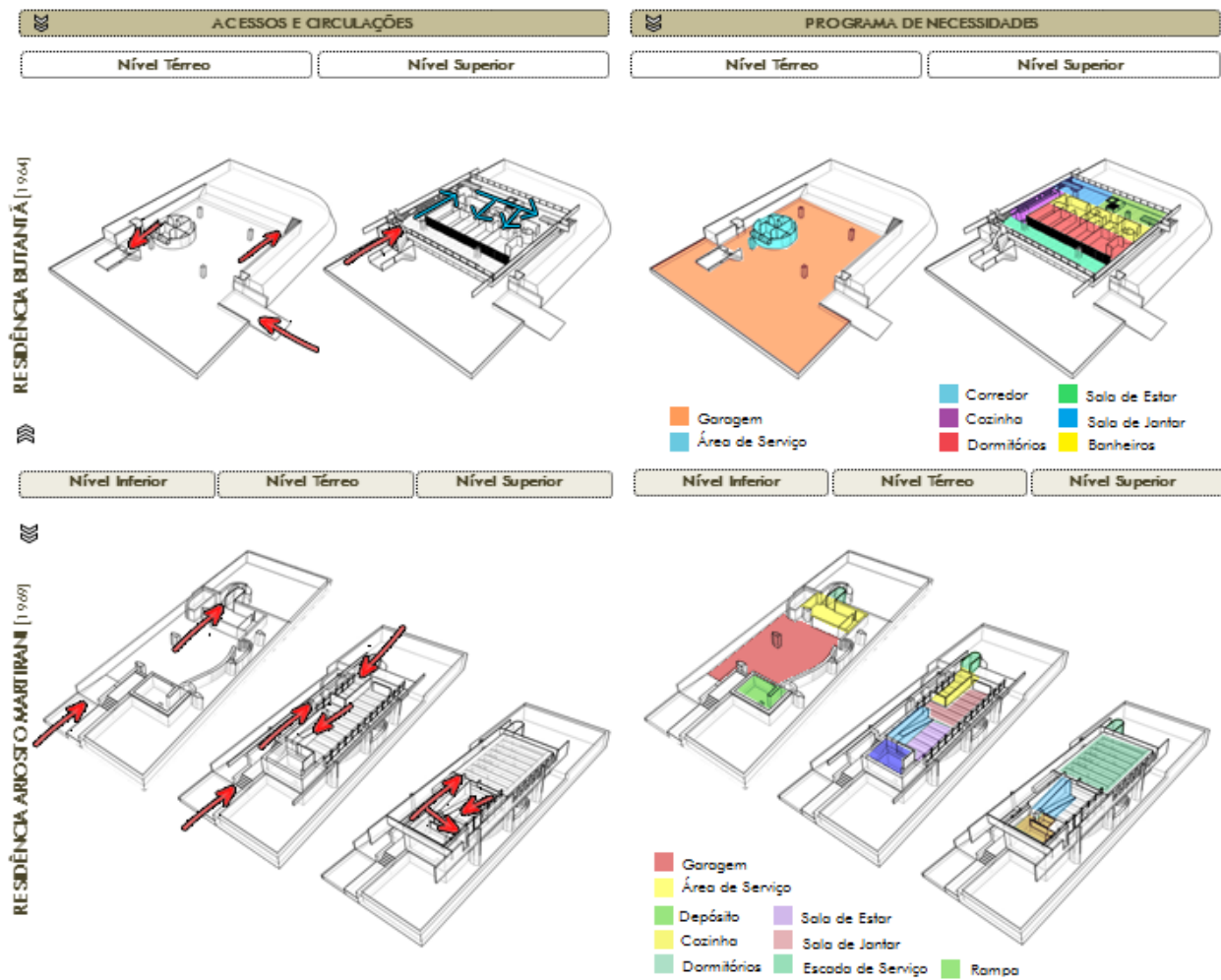
4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para aperfeiçoarmos a realização do conteúdo seguinte, nas análises e discussões comprovaremos os resultados alcançados através da elaboração de uma tabela de diagrama tridimensional das análises comparativas do partido arquitetônico, que foram representados por meio de modelos tridimensionais, realizados em software específico de modelagens arquitetônicas.

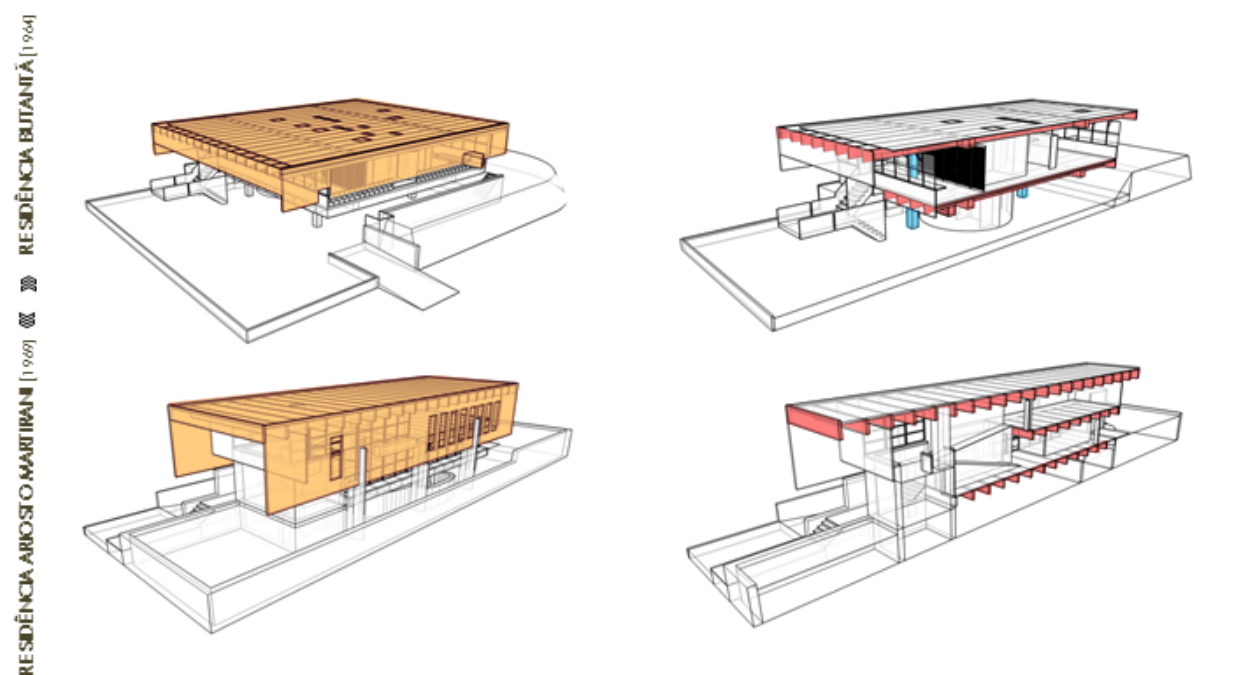
Dessa maneira, os critérios de escolha e divisão das seções analisadas, distribuem-se em quatro parâmetros: Acessos e Circulações, Programa de Necessidades, Volumetria Arquitetônica e Sistema Estrutural.

Na compreensão das seções analisadas, a seção: Volumetria Arquitetônica já basta para comprovarmos o problema levantado na pesquisa, mas, foi dada ênfase nos outros aspectos das seções escolhidas para ampliarmos os estudos, e compararmos as soluções dos partidos arquitetônicos em seu conjunto arquitetônico.

DIAGRAMA TRIDIMENSIONAL DAS ANÁLISES COMPARATIVAS DO PARTIDO ARQUITETÔNICO



| VOLUMETRIA ARQUITETÔNICA | SISTEMA ESTRUTURAL |
|--------------------------|--------------------|
|--------------------------|--------------------|



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos atribuídos ao tema dessa produção científica resumiram-se nos objetivos que estávamos dispostos a alcançar em seu desenvolvimento, pois nos propomos a apresentar os aspectos que caracterizam a Arquitetura Paulista Brutalista para depois realizar uma comparação dos partidos arquitetônicos das residências de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha, obtendo assim a qualificação de nossas respostas de acordo com a problemática que então se apresentou nesse estudo, comprovando se em algum momento, no tempo e na conservação de ambas as arquiteturas, chegou de fato a existir uma semelhança entre as concepções dos partidos arquitetônicos da *Residência Ariosto Martirani* (de Vilanova Artigas) e da *Residência Butantã* (de Paulo Mendes da Rocha).

Portanto, diante da consolidação histórica da Arquitetura Moderna Brasileira, podemos observar que o contexto histórico em que Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha estavam inseridos, foi uma grande oportunidade concebida para a utilização das técnicas de construção e dos materiais que ambos utilizavam, principalmente, no uso do concreto armado em seu estado “aparente”, e das concepções e estratégias de seus projetos residenciais. Sendo que, as diferentes possibilidades exploradas dos elementos arquitetônicos, manipuladas por ambos os arquitetos brasileiros, acabaram ocasionando na criação de uma linguagem, de um novo movimento, de uma originalidade que ganhou força com as arquiteturas desses dois ícones do Brutalismo Paulista.

Nesse contexto, os dois arquitetos encontram-se no clímax de suas produções, sucedendo o surgimento de diferentes vertentes, e uma dessas vertentes foi o aparecimento da Escola Paulista Brutalista, onde as arquiteturas de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha são a “impressão” perfeita dos fundamentos da Arquitetura Paulista Brutalista. Como ambos “nutriram-se” da mesma relação de convívio, durante o período do Modernismo Brasileiro, juntos eles “dividiram” uma linguagem arquitetônica muito semelhante, “encaixando-se”, categoricamente, na identidade do Movimento Paulista Brutalista.

Até aqui destacamos o quão importante foi à presença dos espíritos intelectuais desses dois arquitetos dentro de um breve panorama da produção arquitetônica. Agora nos encaminhamos a comentar sobre as considerações que concluímos, e que comprovamos com a realização das análises comparativas. Logo, as duas residências são capazes de ser avidamente analisadas, revelando claramente estas características semelhantes do partido arquitetônico, que através da *criação e da organização espacial dos programas arquitetônicos, estrategicamente manipulados, a forma arquitetônica de volume único identifica e destaca a condição da “massa volumétrica” que mais*

se configura como uma “caixa”, uma “casca” de um único bloco de concreto armado aparente, sendo que a organização dos seus planos dispostos paralelamente no ambiente tridimensional compreendem e envolvem os espaços de uso doméstico, que são em sua particularidade a condição sine qua non da arquitetura.

NOTAS

¹ ZEIN, Ruth Verde. **A Arquitetura Da Escola Paulista Brutalista 1953-1973**. São Paulo e Porto Alegre: Tese de doutorado em Arquitetura - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – PROPARG, Faculdade de Arquitetura da UFRGS, 2005.

² A expressão *a posteriori* pode ser exemplificada como sendo o significado de “a partir do que é posterior”. É aquilo que vêm depois; pelas consequências do efeito à causa. Tendo em conta os precedentes ou a experiência (ex.: *método a posteriori*). Fonte: “*a posteriori*”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 – 2013. <http://www.priberam.pt/Dlpo/a+posteriori> (consultado em 05-10-2016).

³ BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 4ªed., 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 4ªed., 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

SANVITTO, Maria Luiza Adams. **Brutalismo Paulista: Uma Análise Compositiva de Residências Paulistas entre 1957 e 1972**. Porto Alegre: Dissertação de mestrado em Arquitetura – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – UFRGS, 1994.

ZEIN, Ruth Verde. **A Arquitetura Da Escola Paulista Brutalista 1953-1973**. São Paulo e Porto Alegre: Tese de doutorado em Arquitetura - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – PROPARG, Faculdade de Arquitetura da UFRGS, 2005.

ZEIN, Ruth Verde. **Arquitetura Brasileira, Escola Paulista e as Casas de Paulo Mendes da Rocha**. São Paulo e Porto Alegre: Dissertação de mestrado em Arquitetura – Faculdade de Arquitetura da UFRGS, 2000.

ZEVI, Bruno. **História da Arquitetura Moderna**. Lisboa: Arcádia Editora, 1973.